

Minas acredita num surto de progresso

por Eimar Magalhães
de Belo Horizonte

As autoridades mineiras ainda não puderam avaliar, com precisão, qual o real efeito do programa de estabilização econômica sobre as finanças estaduais neste ano. É certo que a manutenção de taxas positivas na produção industrial e em toda a economia estadual, bem como a estabilidade da nova moeda, poderá resguardar o governo contra surpresas desagradáveis em relação à arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM).

De fato, como salienta o secretário da Fazenda, Evandro de Pádua Abreu, a arrecadação prevista antes, em cruzeiros, no orçamento fechado em fins de 1985, deve ser obtida em termos reais. Ou seja, na revisão efetuada nas metas orçamentárias, a receita de ICM passou de valor equivalente a CZ\$ 23 bilhões para CZ\$ 16 bilhões.

"Apenas eliminamos a inflação embutida na previsão anterior. A receita será a mesma em números reais", comenta Abreu.

A julgar ainda pelos primeiros números do ICM, a meta deve ser cumprida.

De acordo com dados da própria Secretaria da Fazenda, a arrecadação no

primeiro trimestre de 1986 alcançou CZ\$ 3,3 bilhões, valor satisfatório para um período que, normalmente, não é a melhor fase do ano para a receita.

Apesar de se mostrar otimista com a apuração do ICM, o secretário da Fazenda não esconde uma preocupação. Ele explica que os gastos com o custeio do pessoal empregado pelo Estado pode, agora, pesar mais nas finanças mineiras.

"Ocorre que, após o congelamento dos impostos e o aumento salarial decidido pelo Decreto-lei nº 2.284, o custeio de pessoal sofreu grande elevação. Hoje ele compromete mais de 90% de nossa receita. A situação está sob controle, mas não resta dúvida de que o quadro anterior, sob esse aspecto, se apresentava mais favorável." Antes, acrescenta o secretário, o Estado teria mais folga em seu orçamento, a despeito da inflação acelerada e da previsão de conceder dois aumentos salariais neste ano.

Abreu informou ainda que os números globais do orçamento estadual, antes fixado em Cr\$ 45,5 trilhões, foram previstos de forma linear. A nova previsão orçamentária para 1986, sem a existência da inflação, estabelece receitas e despesas da ordem de CZ\$ 29,8 bilhões.